

M



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
(CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS)

Proc. CBPE-408/56

Assunto: James B. Vieira da Fonseca
"Ensino da Geografia na Escola Secundária".

C. B. A. M.
(C. B. P. E.)

	DISTRIBUIÇ
Assunto: James B. Vieira da Fonseca -	
"Ensino da Geografia na Escola Secundária"	

MO

O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA*

(resultados de uma pesquisa)

Introdução JUSTIFICAÇÃO

Muito se tem falado e escrito sobre o fraco teor do nosso ensino secundário. Professores e alunos ^{do grande público} têm assistido melancolicamente ao fracasso de várias tentativas, oriundas da esfera administrativa, que ^{se propunham} ~~pretendiam~~ ^{de ajuste} ~~estabelecer~~ a educação funcional reinante em nossa escola secundária. Os resultados obtidos favoreceram sempre ^{pedagógica} a impressão geral de ^{permanência} ~~valorização~~ de um ensino formal, ^{no intuito} ~~conveniente~~, livresco, oral (muito mais oral que ~~livresco~~), pobre de ação. A escola convertida em máquina de recitação, funcional ^{em} dias de provas e exames, recolhendo dos alunos apenas ^{notas} ~~conhecimentos~~ ~~rotineiros~~ ou adrede memorizados. A vida dos estudantes transformada ^{em} ~~em~~ ^{luta pela} ~~em~~ ^{nao do conhecimento, mas de} conquista de aprovações sucessivas que, pouco a pouco, ^{conduzem} ~~se aproximam~~ do fim colimado: um título ou diploma ^{formal} ~~funcional~~, destituído de qualquer valor prático ou funcional.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, por intermédio da CILEME (Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar), interessado em conhecer, de modo mais objetivo, o estado atual do ensino das várias disciplinas dos ~~dos~~ ^{secundária} cursos ~~ginasial e colegial~~, resolveu promover o levantamento geral prévio das condições atuais de realização do currículo ^{dessa} ~~da~~ escola secundária, ^{contando com uma} ~~através de uma~~ amostra representativa de estabelecimentos de ensino secundário do Distrito Federal, como tarefa ^{piloto} ~~para~~ ~~essa~~ ^{devida} ~~posterior~~ seguir-se ^{em} ~~posterior~~ outras pesquisas de caráter nacional, ~~em~~ ^{em} outras regiões, ^{com} ~~em~~ outras condições sócio-econômicas.

Embora êsse plano geral, ^{atendendo} ~~com~~ ao estudo das várias matérias do currículo, ^{pretendendo} ~~tema~~ ^{pretendendo} imprimir a mesma ^{geral} ~~temática~~ a todos ^{estes} ~~os~~ estudos de natureza semelhante, ^{considera} ~~nao prejudica~~ a apreciação dos aspectos específicos de cada uma das disciplinas visadas.

O presente trabalho, apresenta as conclusões da equipe, por nós chefiada, incumbida do ~~este~~ projeto. - "O ensino de Geografia na escola secundária" -, que obedeceu, de um modo geral, ao plano elaborado pela CILEME.

I. OBJETIVOS GERAIS DA PESQUISA

Situando a escola secundária dentro do âmbito geral do ensino de nível médio, ^{em} ~~em~~ nossa pesquisa objetivou os seguintes aspectos, que constituirão os três capítulos sob cujas rubricas apresentaremos os resultados de nossas apreciações, com base

no material utilizado:

1. Estudo dos objetivos gerais e específicos e atividades didáticas correlatas, do ensino da Geografia no curso secundário.
2. Apreciação do desenvolvimento do ensino tal como vem sendo efetuado nas escolas da amostra: qualidades e deficiências encontradas; problemas específicos do ensino de Geografia; condições que propiciam ou dificultam a aprendizagem; análise das técnicas didáticas e compêndios adotados (em termos gerais); atitude de alunos e professores em face da Geografia e da escola em geral.
3. Apreciação crítica dos programas vigentes de Geografia, do ponto de vista de sua conformidade com os objetivos gerais da escola secundária; de sua adequação aos interesses e às necessidades dos alunos e de sua exequibilidade em face das condições reais e atuais da escola e da comunidade.

Capítulo I

ESTUDO DOS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS E ATIVIDADES ^{Didáticas} CORRELATAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CURSO SECUNDÁRIO

I. Introdução

I - A Geografia e a História representam, dentro do quadro de ensino atual, ^{das} disciplinas que mais necessitam de renovação em métodos de ensino e renovação atualizante dos objetivos que elas encerram.

Até hoje, ^{em nosso meio especialmente, científica, nacional, funcional} existe uma "geografia para geógrafos" atraente, rica em conhecimentos racionais e uma "geografia escolar" ^{disciplinativa e classificatória} onde o raciocínio cede em grande parte lugar à memorização ^{invisível}.

Esta geografia de caráter ^{funcional} ~~disciplinativa~~ é que precisa ser posta à disposição do aluno através de ^{adequada} orientação teórica e prática.

A mesma coisa se passa com a história onde se deriva, ou para uma história de minúcias cronológicas, ou para uma história de pitorescas anedotas.

A história-crítica de situações passadas e análise da evolução das instituições e situações sociais presentes é ainda pouco divulgada.

^{Uma} Toda esta ^{difícil} situação é bastante ^{atual} compreensível, pois ^{explicável} romper com ^{na prática} o tradicionalismo acomodado acarreta, ^{principalmente} em nosso meio, ^{a dificuldade} dificuldades várias, desde a sobrecarga de horas de trabalho dos professores, custo de ^{alguns} textos de estudo, etc.,

até a obtenção do interesse geral da turma pela realização ~~atibi~~
~~ente~~ de projetos e trabalhos práticos, ^{uma} ~~uma~~ ^{certa} ~~certa~~ implicaria na
existência de um clima geral, nesse sentido, na ~~lista~~ ~~clandestina~~.
Resalta-se que o estudo destas duas matérias tornou-se muito im-
portante no mundo moderno; não só para a cultura do homem ^{em} ~~em~~,
mas também para a de todos ~~os~~ ^{os} que aspiram a cargos de dire-
ção.

Da Geografia podemos dizer, sem perigo de ~~uma~~ de-
formação profissional, que representa um elo entre as ciências,
pois a ela tôdas as outras recorrem para a localização dos fenô-
menos.

Em qualquer planejamento industrial ou político,
temos de, em primeiro lugar, situar o objeto, as possibilidades
de levantamento, abastecimento e previsão de resultados.

Esta interação entre meio e homem, entre local, cau
sa e efeito nada mais é que geografia.

Tal é a opinião também do Teacher's Manual of Geo-
graphy ^{do} Board of Education de Massachusetts:

"A Geografia, como matéria de ensino, se apli ca
tão largamente aos problemas da vida humana, possui tão grande va-
lor cultural e se revela tão importante no desenvolvimento das ca-
pacidades de raciocínio, de investigação e de iniciativa, que a
Comissão é de parecer que seja dado à Geografia um lugar de real-
ce no ensino secundário."

Não poderíamos compreender a vida dos homens sem
darmos conta do meio em que vivem e não compreenderíamos os pro-
blemas da época atual, sem termos conhecimento da geografia do
mundo inteiro.

II. Histórica

II - Histórico -

O ensino desta disciplina muito tem evoluído. Na
Grécia, o seu ensino era ocasional, apenas para esclarecer algu-
mas passagens da Ilíada e da Odisséia.

Os romanos, como povos conquistadores e comercian-
tes, sentiram a necessidade do estudo dos locais conquistados, ma-
térias primas e caminhos de comunicação. Surgiu assim uma geo-
grafia funcional, isto é, uma geografia comercial, tão da neces-
sidade dessa cultura.

A idade média pouco contribuiu para o conhecimen-
to desta matéria, ^{pois} limitou-se apenas a repetir a antiguidade gre-
co-romana.

Durante o Renascimento, apesar dos grandes desco-

brimentos, que muito contribuíram para o estudo da geografia, esta se viu presa às obras de Ptolomeu e Estrabão, traduzidas para o latim.

Foi Rousseau quem aplicou a intuição ao serviço da geografia, combatendo ~~vio~~ os processos de memorização e verbalismo.

Foram assim lançadas as bases de estudo de uma geografia local, conceito hoje atualizado em "Geografia regional".

Pestalozzi introduziu em sua escola o estudo da geografia nas bases de Rousseau, estudando através de excursões a região circunvizinha da escola. Depois os alunos modelavam as diferentes formas de relevo observadas.

As estudos Foram, porém, Humboldt e Ritter que deram caráter científico a esta disciplina, quando estabeleceram as relações de causa e efeito entre terra e homem.

Atualmente, a geografia tem ~~um~~ caráter dinâmico e não se limita apenas a ~~uma~~ descrição, mas está ligada a ~~um~~ método que apresenta como principais características; a localização, correlação e causalidade dos fenômenos.

III. Divisão dos Objetivos do ensino da Geografia

O ensino da Geografia comporta objetivos gerais e objetivos específicos.

Chamamos de objetivos gerais aqueles que são comuns a outras disciplinas afins, tais como: interesse pela pesquisa científica, técnicas de organização, linguagem especial, hábitos de colaboração, etc.

Objetivos específicos são aqueles particulares desta disciplina ou os que ela, de maneira particular, pode desenvolver: mobilização de recursos naturais para realização de experiências; ~~certo~~ espírito de observação; localização de pontos e linhas na superfície terrestre, etc.

IV. Objetivos particulares e atividades do ensino da Geografia

1 - Localização da Terra no Universo

Roteiro de atividades:

- a) Gradação de grandeza
- b) Localização de alguns planetas em especial Venus(*) para diferenciação entre estrela e pla-

(*) Citamos este planeta, por ser o de mais fácil observação e normalmente confundido com uma estrela, mesmo pela designação: estrela Vesper.

neta;

- c) Distância entre os astros;
- d) Determinação de latitude e longitude;
- e) Hora legal.

Nota: O estudo dêste item pode ser feito através de problemas, gráficos comparativos, localização no globo e atlas; visitas ao laboratório, observações do próprio aluno.

2 - Determinação da posição da Terra em relação ao Sol e à Lua.

Roteiro de atividades:

- a) A Lua nas suas diferentes fases e correlação com o fenômeno das marés;
- b) Estações do ano nas diferentes zonas terrestres, de acôrdo com as respectivas características específicas;
- c) Leitura de termômetros e barômetros e higrômetros;
- d) Movimentos da Terra e da Lua.

Nota: Observação pelo próprio aluno das diferentes horas de aparecimento da Lua, das horas de maré alta e maré baixa, (principalmente) em regiões litorâneas. Fotografia das estações em diferentes zonas terrestres, na mesma época; pequenas sínteses sôbre roteiros de viagens (incluindo vestuário para as diferentes estações do local). Construção de posto meteorológico elementar. Uso do telúrio.

3 - Atmosfera e suas funções.

Roteiro de atividades:

- a) Comparação da atmosfera terrestre com a do Sol e dos demais planetas;
- b) Função físico-química da atmosfera (como anteparo do bombardeio cósmico e das radiações de todos os tipos);
- c) Função química na fotossíntese e respiração animal;
- d) Formação dos meteoros (ventos, chuva, neve, geada, etc.);
- e) Ciclo da água;
- f) Fenômeno diatérmico;
- g) Diferente aquecimento entre as terras e as águas e suas conseqüências para a circulação aérea;
- h) Condições das máximas e mínimas de temperatura;
- i) Causas das diferenças da pressão atmosférica.

Nota: *Demonstração em laboratório - ex.: a chuva; esboços, leitura de gráficos.*

4 - Localização dos continentes e oceanos

Roteiro de atividades:

- a) *Proporção entre as terras emersas e as águas;*
- b) *Posição relativa dos diversos países;*
- c) *Posição dos diferentes acidentes;*
- d) *Conhecimento da nomenclatura geográfica (conhecimento do vocabulário geográfico).*

Nota: *Quando falamos em localização, não nos queremos referir a uma localização rígida e apenas de memória, mas à que inclua o porque, para levar o aluno a uma análise de valores. Não apenas a localização de um nome, mas de uma paisagem geográfica.*

Para isto, devemos utilizar dos globos, mapas murais atlas, esquemas geográficos, consultas a anuários, que também podem proporcionar trabalhos sobre o traçado de caminhos terrestres, marítimos e aéreos; itinerários de importantes obras geográficas, ex.: as viagens de St. Hilaire.

Na alínea d devemos não abusar da nomenclatura geográfica ou dá-la meramente decorada e sim ligá-la ao acidente, localizando-o e mostrando aspectos geográficos e históricos ou artísticos.

5 - Diferentes formas do modelado terrestre

Roteiro de atividades:

- a) *Formação histórica da Terra*
- b) *Ação dos fatores ambientais sobre a decomposição das rochas;*
- c) *Ação dos diferentes agentes de erosão;*
- d) *Discriminação das diferentes formas do modelado.*

Nota: *Uso do tabuleiro de areia, trabalhos em massa, observação, sob sugestão do professor, de rochas e aspectos locais. Fotografias e coleções.*

6 - Levar os alunos à observação e desta à reflexão e à dedução.

Não adianta a localização de qualquer acidente, se pela observação não podemos dizer alguma coisa sobre ele. O valor deste acidente em si e dentro do conjunto.

A descrição deste local, nos seus aspectos gerais e nas suas particularidades, a busca dos motivos que determinaram estes fatos.

Roteiro de atividades:

- a) Questionários organizados pelo professor sobre determinado fato geográfico, partindo sempre de aspectos locais; ex. os tipos de casas comerciais de uma determinada rua;
- b) A descrição pura e simples da observação de um fato geográfico. Este fato pode ser um aspecto diário, pedido em aula, ou uma observação encomendada sem roteiro;
- c) Apresentação de pequenos problemas de dedução, como os ligados a relevo e clima etc.;
- d) Coleção de fotografias;
- e) Correlação de dois itens; ex.: plantações feitas em encostas de montanha.

7 - Compreensão da influência da Geografia sobre as mais importantes atividades sociais.

Roteiro de atividades:

- a) Situar sobre uma carta geográfica as indústrias de um país;
- b) Observação sobre as culturas e desenvolvimento de população, decorrentes desta atividade econômica;
- c) Valor geográfico dos meios de comunicações.

8 - Despertar no aluno o hábito da pesquisa social.

Roteiro de atividades:

- a) Organização de fichas;
- b) Visitas e inquéritos a instituições, fábricas e departamentos;
- c) Consulta a obras clássicas e revistas geográficas.

9 - Desenvolvimento da imaginação visual (não de nomes, mas de quadros e paisagens naturais) e desenvolvimento da habilidade manual

Roteiro de atividades:

- a) Traçado de croquis;
- b) Coleção de fotografias;
- c) Reprodução de cartas geográficas;
- d) Blocos diagramas.

10 - Combater as deformações conceituais, levando o aluno a um perfeito rigor científico.

Roteiro de atividades:

- a) *Análise crítica das fotografias comuns, trazidas pelos próprios alunos;*
- b) *Precisão dos mapas e manuais de geografia (êstes devem apresentar informações exatas, completas e atuais);*
- c) *Uso correto das expressões geográficas;*
- d) *Método rigoroso de análise e explicação sintética.*

11 - Análise da utilização característica que o homem fez do meio geográfico nas principais regiões do mundo.

Roteiro de atividades:

- a) *Entrevistas com pessoas de outros estados e países;*
- b) *Correspondência entre estudantes;*
- c) *Visitas a embaixada;*
- d) *Correspondência com navios que estejam realizando um roteiro.*

12 - Compreensão do valor dos recursos naturais e da necessidade de explorá-los conscienciosamente.

Roteiro de atividades:

- a) *Crítica aos noticiários de jornais;*
- b) *Observação dos métodos de exploração do solo, através de publicações especializadas;*
- c) *Escalonamento dos diferentes recursos do país, zonas de produção e meios de transporte;*
- d) *Instituição de museus de produtos regionais.*

13 - Conservação dos recursos naturais (conservação do solo e proteção dos sítios naturais).

Êste aspecto apresenta um objetivo já praticamente alcançado, nos países onde há escassez de terras ou que sofreram os rigores da guerra.

Aqui no Brasil deveria ser um aspecto muito desenvolvido, dado o pouco cuidado dispensado ao nosso solo o que ocasiona seu empobrecimento.

Roteiro de atividades:

- a) *Observação do solo após as "queimadas" (investigação da sua origem e seus efeitos);*
- b) *Comparação com países de culturas rotativas;*
- c) *Aspectos da erosão produzida pelas chuvas (retirada do solo arável);*
- d) *O reflorestamento - desaparecimento prático de*

certas espécies como o pau-brasil;

- e) Exploração metódica do reino animal (ex. desaparecimento das garças e atualmente o caso dos crocodilos);
- f) Levar o aluno a visitar sítios pitorescos, levando em consideração a conservação e limpeza.

14 - Desenvolvimento do gosto por certas distrações como: leituras científicas, viagens, coleções, etc.

Roteiro de atividades:

- a) Preparação, através de consulta ao mapa, das excursões, mediante escolha adequada dos locais a visitar; determinação do clima para escolha de roupas para a viagem; guia dos principais locais a visitar, meios de transporte;
- c) Organização de coleções - anotando local de procedência, origem e história.

15 - Formação cívica internacional e criação de um espírito de boa vontade e compreensão entre as nações, através da análise dos diferentes povos e diferentes meios em que vivem, levando, portanto, a uma largueza de espírito na visão das realizações de outras nações e da sua possível evolução.

Assim poderemos observar os fenômenos sob o triplice aspecto: local, nacional e internacional.

Roteiro de atividades:

- a) Colocar à disposição do aluno livros e revistas diversas;
- b) Levar o aluno a tomar contacto com as instituições de benemerência internacionais (ex. Cruz Vermelha);
- c) Auxiliar a Campanhas Nacionais (ex. Ajuda teu irmão).

16 - Conhecimento do solo pátrio, aspectos econômicos e humanos e sua função na formação da nacionalidade.

!Aplicando ao nosso caso, podemos-nos utilizar das seguintes atividades:

- a) Estudo da disposição dos rios para explicação da configuração brasileira;
- b) Estudo da disposição do relevo e densidade de vegetação para explicação da primeira fase de povoamento e construção de vias de comunicação;

- c) *Comparação dos diversos tipos de clima e vegetação em função das diferentes latitudes e altitudes e suas conseqüências na vida econômica e distribuição de população;*
- d) *Desenvolvimento das monoculturas brasileiras e suas causas;*
- e) *Estudo das relações culturais e econômicas, em função da sua posição no continente americano e no mundo e dos seus meios de transporte;*
- f) *Estudo da exploração racional das riquezas do solo e subsolo.*

V. Material didático (considerações sôbre o uso de certos materiais didáticos)

É muito importante o uso do material didático adequado, mas é preciso saber usá-lo pois não trabalhar devidamente dá ocasião a desordens dentro da sala de aula.

O globo fornece ^{oportunidade} ~~ocasião~~ para exercícios sôbre a superfície de terras emersas e os oceanos, a posição relativa dos diversos países, o traçado dos caminhos aéreos.

Quando dotado de um meridiano móvel, dá ^{oportunidade} ~~ocasião~~ a trabalhos sôbre latitude e longitude.

As classes deveriam ser dotadas, além de um globo físico de meridiano metálico móvel, de um globo negro onde os continentes fôsem apenas esboçados, de maneira que o professor pudesse, sôbre êle, trabalhar como no quadro negro.

Atingiríamos o ideal, quando cada aluno pudesse ter pequenos globos à sua disposição.

Os mapas murais podem ser adquiridos ou feitos pelos próprios alunos, dando dêste modo ocasião a um trabalho escolar de equipe ou individual.

Êstes mapas devem ser coloridos nas côres e símbolos convencionalmente adotados, para que os alunos se habituem à interpretação.

Os mapas murais devem ser simples, abordando sômente até dois aspectos dos fatos geográficos.

Os primeiros mapas empregados devem ser os referentes a geografia física e se possível ter pequenos mapas de clima, fitogeografia, etc. para se recorrer a qualquer momento, a fim de se fazer síntese geográfica.

Nos mapas políticos, deve-se observar um tipo do

projeção, de maneira que os tamanhos relativos dos países possam ser sentidos em sua realidade.

O uso do atlas evita esforços inúteis de memória, permite determinar com precisão as formas, dimensões e relações geográficas.

Os atlas devem caracterizar-se pela clareza do desenho e da impressão. Não devem estar sobrecarregados de detalhes e nomes impressos. Toda a sua força deve estar na apresentação da geografia física e de uma idéia central de cada vez.

Os atlas devem começar pela região onde está situada a escola e terminar com os mapas do mundo. Deve-se habituar o aluno a consultá-lo como se fôsse um dicionário.

Os esquemas geográficos, organizados pelos próprios alunos, constituem importante parte gráfica no ensino da geografia. Nestes não se deve levar em consideração estrita a parte artística, nem a meticulosidade do desenho, mas a força do esquema, isto é, os fatos que êle correlaciona.

No entanto, deve-se exigir a limpeza e correção que são objetivos de todo o ensino.

Consultas a anúários, para atualização de dados estatísticos e localização dos fatos segundo as regiões.

No uso das fotografias devem ser observadas os seguintes aspectos:

- a) observação de todos os aspectos de uma fotografia (relêvo, localização, estação do ano, intensidade desta estação, vestes, tipo de vegetação, etc.);
- b) observação de um só problema: ex. tipos de transporte no mundo;
- c) correlação de dois itens: ex. plantações feitas em encostas de montanhas;
- d) devem ter um interesse geográfico, isto é, serem próprias a despertar a curiosidade e o interesse;
- e) devem ser recentes para não fixarem idéias de um mundo já antigo.

Entre o material didático não nos devemos esquecer do telúrio (quase nunca funciona nas nossas escolas), no entanto é muito importante para o estudo dos movimentos da Lua.

Além dêsses, não podemos prescindir do tabuleiro de areia.

Vários outros instrumentos são usados na prática geográfica. Não nos referimos a eles porque, ou são da criação do próprio professor ou o seu manejo está ligado a outras disciplinas como os termômetros, barômetros, etc., ou não estão viciados pelo uso como os acima citados.

VI. Espírito geográfico

Não adianta ao professor de geografia, todo o conhecimento desta ciência, material e métodos modernos, se ele não possuir uma consciência muito clara do valor educativo da geografia.

É preciso que diante de cada problema geográfico ele não perca o seu sentido objetivo e total.

É necessário que proponha sempre aos alunos diante de todo material visual apresentado as seguintes perguntas:

- Que você está vendo?
- Que conclusão você tira do que viu?
- Que sentimentos esta cena desperta?

A geografia deve ser mostrada aos alunos como matéria da vida cotidiana, para a qual somos solicitados a todos os momentos (quando estumos o rádio, escrevemos uma carta, assistimos a um filme, etc.).

É este espírito atento para a interpretação geográfica dos fatos comuns, a aptidão de pensar especialmente, relacionando com as causas os diversos fenômenos da Terra, que deve presidir a tôdas as aulas de um professor de geografia.

VII. Bibliografia consultada

1) L'enseignement de la Géographie (petit guide à l'usage des maitres) vers la compréhension internationaux - x - Unesco Paris.

2) La classe de géographie au service de la compréhension internationale - VII - Unesco.

3) Didática das Ciências Sociais (Publicações da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais) 1949 - Delgado de Carvalho.

4) Geografia e História (Educação e Didática) 1945 - Maria dos Reis Campos.

5) Metodologia da Geografia e da História - 1952 - Dinara Leite.

6)
7)
El Tesoro del Maestro - vol. III - Editorial Labor.
Geography in Secondary School - Scottish - Educa-
tion Department.

Capítulo II

APRECIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA, ~~QUE~~ ^{EM} COMO VEM SENDO EFETUADO ~~NAS~~ ESCOLAS SECUNDÁRIAS (amostra de escolas secundárias do Distrito Federal).

I. Método de trabalho e etapas seguidas. Equipe de trabalho.

A sondagem da situação do ensino de Geografia na escola secundária utilizou os seguintes instrumentos de pesquisa de campo:

1. entrevistas com professôres para conhecer-lhes as opiniões quanto a:

- a) objetivos específicos da disciplina de sua especialidade;
- b) técnicas empregadas no ensino;
- c) compêndio adotado;
- d) medidas do rendimento escolar;
- e) organização curricular e programa vigente;

2. entrevistas com alunos para sondar-lhes as opiniões quanto ao ensino ministrado;

3. assistência a aulas para conhecimento das técnicas didáticas empregadas;

4. aplicação de testes para a verificação dos resultados do ensino.

Para a realização do trabalho de campo, própria-mente dito, foi providenciado:

- a) material a ser empregado;
- b) preparação da amostragem.

O material utilizado consistiu em:

- a) questionários para professôres;
- b) questionários para alunos;
- c) roteiro para entrevista com professôres;
- d) roteiro para entrevista com alunos;
- e) ficha para observação de aulas;
- f) teste experimental de Geografia Geral e do Brasil (incluindo os aspectos mais importantes do programa das várias séries e destinado aos alunos das 2^a e 4^a séries ginásticas e da 3^a série

colegial.

A preparação da amostra dos colégios do Distrito Federal sôbre os quais deveria incidir a pesquisa, coube ao Dr. Octávio Martins, Chefe do Setor de Testes e Medidas da CILEME.

Foram inicialmente ~~estabelecidas~~ ^{selecionadas} 13 escolas. Entretanto, como um dos diretores não houvesse concordado com a inclusão do seu colégio neste estudo, reduziram-se a 12 os colégios, que assim podem ser ^{classificados} ~~identificados~~, segundo diferentes aspectos:

1. nível:
 - a) ginásios - 7
 - b) colégios - 5
2. entidade mantenedora:
 - a) particulares (leigos) - 8
 - b) particulares (católicos) - 2
 - c) municipais - 2
3. regime escolar:
 - a) externato - 11
 - b) externato e internato - 1
4. população quanto ao sexo:
 - a) masculinos - 1
 - b) femininos - 3
 - c) mistos - 8
5. antiguidade:
 - a) fundados antes de 1914 - 2
 - b) fundados entre 1914 e 1930 - 3
 - c) fundados entre 1931 e 1944 - 4
 - d) fundados depois de 1944 - 3
6. matrícula:
 - a) inferior a 149 alunos - 5
 - b) entre 150 e 449 alunos - 3
 - c) entre 450 e 899 alunos - 3
 - d) superior a 900 alunos - 2
7. anuidade:
 - a) gratuitos - 2
 - b) inferior a \$ 2.499,00 - 3
 - c) entre \$ 2.500,00 e \$ 3.499,00 - 5
 - d) superior a \$ 3.500,00 - 2
8. localização:
 - a) zona 1 (centro da cidade) - 1
 - b) zona 2 (zona sul e Tijuca) - 4
 - c) zona 3 (zona norte, exceto Tijuca) - 4

d) zona 3 (subúrbio da Central e da Leopoldina) - 3

A equipe que se incumbiu da presente pesquisa esteve assim constituída, de acôrdo com as qualificações e atribuições:

Nome	Qualificações	Atribuições	Visitas realizadas	Entrevistas		Aulas assistidas
				Prof.	Alun.	
Lucy Paula Ramos de Almeida	Lic.pela UDF em Geog.e Hist. Prof.da Escola Paulo de Frontin	Entrevistadora de profes-sôres	4	7	-	8
Zaira Witte	Lic.pela FNF em Geog.e Hist.	Entrevistadora de profes-sôres e alu-nos	7	10	30	4
Esther Palatinik	Estudante da FNF Geog. e Hist.	Entrevistadora de alunos	-	-	80	-
Maria da Penha Bastos Mendes	Lic.pela FNF em Geog.e Hist. Prof.do Col. Munic.Pref. Mendes de Mo-rais e aux.ens.	Coordenadora e relatora do Proj.4/6 no setor de Geo-grafia	13	Entreu		

A propósito do trabalho de campo, é de se reconhecer que a tarefa do "professor-observador" exige, além do conhecimento da matéria e das técnicas didáticas adequadas, prática de magistério, habilidade para entrevistar, qualidades de simpatia e lhanza de trato, especialmente quando é sabido que a colaboração dos professôres nas escolas estudadas é gratuita e precisa ser conquistada. Por outro lado, a assistência às aulas deixa, em muitos casos, o professor contrafeito. Tudo exige muito tato psicológico por parte dos pesquisadores. Por isso, em nosso recrutamento tivemos que nos limitar às pessoas cujas características eram de nosso conhecimento e estavam à altura das atribuições em vista.

Por outro lado, a remuneração por tarefa, levou alguns "professôres-observadores", com remuneração fixa noutras entidades, a adiarem muitas vezes a entrega dos respectivos relatórios de serviço, o que dificultou e retardou a feitura do presente documento baseado nesses relatórios.

II. Crítica e interpretação dos resultados.

1. Condições de realização da pesquisa.

O trabalho de campo da presente pesquisa envolveu especialmente as seguintes atividades:

- a) aplicação de testes aos alunos;
- b) entrevistas com professores;
- c) entrevistas com alunos;
- d) preenchimento de questionários por professores e alunos;
- e) assistência a aulas.

É de se esclarecer, de início, certa dificuldade para a realização de tais tarefas junto dos colégios em face da ~~falta de confiança~~ ^{com que parecem ser recebidas pela escola as pesquisas efetuadas sob os auspícios do Ministério da Educação,} ~~em parte porque existe o temor de que possam elas vir a prejudicar interesses de ordem material dos estabelecimentos.~~

Por outro lado, nem sempre foi fácil separar o que o professor dizia que fazia do que era realmente executado em classe. De igual modo, não é fácil distinguir entre o que deixa de ser feito ^{porque todo o sistema educacional conspira contra a atuação da aprendizagem} ~~que não chega a ser realizada~~ ^{por des} ~~cuido, desinterêsse e enfraquecimento de ideais.~~

De maneira geral, porém, os professores mostraram-se mais à vontade do que os diretores, sempre veladamente temerosos de "novas exigências quanto ao prédio e aparelhamento escolares, ou quanto a novos aumentos de salário".

A acolhida em geral foi boa, notando-se ~~embora~~ ^{uma} certa reserva inicial, pois a experiência da maioria das escolas em ^{contactos anteriores} ~~contactos~~ com o ^{Ministério} ~~Ministério~~ favorecia a impressão da ação ^{fiscalizadora} ~~fiscalizadora~~ deste. ^{Fuam} ~~Fuam~~ a colaboração solicitada apenas dois colégios, um dêles, estabelecimento grande e conceituado. Nêsse estabelecimento por diversas vêzes foram marcadas entrevistas com o diretor, que a nenhuma delas compareceu. Noutro colégio, o diretor, depois de haver consentido na pesquisa, declarou-nos: "Nós aqui fazemos parte de uma diretoria; submetido o assunto à sua apreciação a mesma não consentiu". ^{Esse} ~~Esse~~ diretor interpretou ^{indevidamente} ~~indevidamente~~ o objetivo de nosso trabalho, admitindo que visávamos a fazer "vistoria" no colégio, e que só a Inspe toria Federal podia "vistoriar".

2. Qualidades e deficiências observadas no ensino da Geografia.

Apesar de ~~tôdas~~ ^{de} todas as dificuldades que o ensino oferece, temos ~~que~~ ^{que} convir que o resultado obtido é fruto do esforço do nosso professorado, ^{naquilo, os alunos, que com a ajuda da nossa pesquisa.}

Professores há que conseguem suprir as deficiên -

cias do material didático, dando aos alunos trabalhos que os levam a embaixadas e pesquisas em bibliotecas, construção de blocos de massa, etc.

Outros organizam de tal modo a matéria e têm uma personalidade tão interessante que conseguem resultados plenamente satisfatórios.

Em uma das escolas visitadas encontramos um professor que distribuía os alunos pequenos trabalhos de pesquisa e os acompanhava através do quadro de avisos colocado no recreio, o que trazia muito interesse por parte da turma e dos demais alunos do colégio.

Em uma das escolas mais distantes, o professor na impossibilidade de trazer os alunos à cidade, percorria as instituições públicas à cata de material ^{cedido} para formar uma biblioteca geográfica.

Alguns outros ^{lutando contra} ~~impresando~~ os seus horários ^{absorventes} levam os alunos a museus e serviços de interesse geográfico.

Os problemas do ensino da geografia estão intimamente ligados ao tipo de organização escolar adotada e, não raro, as dificuldades específicas que surgem encontram na orientação administrativa das próprias escolas o maior obstáculo a ser vencido.

Os professores recebem programas feitos dos quais não se podem afastar e êsses, na maior parte das vezes, não foram organizados com a preocupação de adequação aos alunos, ao meio ambiente, etc.

Ao analisarmos as respostas dadas por professores à pergunta "Quais as maiores dificuldades encontradas no ensino da Geografia?" encontramos a seguinte opinião expressa em todos os questionários: "programas demasiadamente extensos". Ainda outra dificuldade muito apontada foi a falta de material didático.

Uma deficiência fartamente observada foi a ^{existência} da aula ditada, sob a alegação, em geral, de que êste é o único meio de terminar o programa. Interessante citar aqui o comentário de um aluno: "Se o professor dá tãda a matéria ditando, o aluno não chega a reter e aprender, mas aquêle que procura sintetizá-la e explicá-la para melhor compreensão do aluno não chega ao final.

3. Corpo docente.

O professor é, sem dúvida, o elemento ~~isolado~~ de maior importância e projeção quando estudamos a situação pedagógica. Por isso passaremos agora a analisar mais pormenorizada - mente sua atuação.

Foram entrevistados 17 professores de Geografia, além de 12 diretores de estabelecimento, tendo sido assistidas e relatadas 14 aulas da referida disciplina, nas diferentes séries escolares, em ocasiões diferentes, durante o ano letivo de 1955.

Desde logo as entrevistas com os professores ofereceram certa dificuldade, sobretudo levando-se em conta a ^{allegada} falta de tempo dos mesmos.

Geralmente os professores chegam ao colégio poucos minutos antes da hora da aula e uma vez ministradas as aulas do dia retiram-se apressados, premidos por outros afazeres. As entrevistas conseguidas revelam boa vontade e espírito de cooperação por parte dos colegas que compreenderam o valor da pesquisa em curso, interessando-se pelos resultados da mesma.

Entre as impressões colhidas, destacamos as seguintes:

Estereótipos Se pudéssemos fazer um quadro comparativo ^{de vários matins} dos que ^{se aplicam} ~~podemos~~ ^{dos vários matins} situaríamos os professores de ciências e os de matemática chegam à sala de aula ^{depois de} ~~que~~ ^{depois de} ~~preparados~~ pela tradicional fama da dificuldade das matérias, cuja aprendizagem constitui privilégio dos muito inteligentes; os professores de línguas apresentam-se munidos de instrumentos de utilidade prática - é preciso dominar a língua materna e vale a pena saber francês ^{especialmente} e inglês para entender o cinema e conseguir bons empregos -, mas os professores de geografia e história apresentam-se quase sempre ao aluno como ^{mais ornamental que útil} apêndice cultural ^{que não se sabe bem porque deve ser carregado} que não se sabe bem porque deve ser carregado. E o aluno ^{que não se sabe bem porque deve ser carregado} aceita ^{ou até explicado sobre} mais essa sobrecarga dentro do currículo, sem indagar ^{o valor ou a} necessidade desses estudos. Por outro lado, a geografia já traz consigo mesma a ^{tradicional} ~~pecha~~ ^{tradicional} de matéria ^{tradicional} de decoração, que ^{para o exame} ~~deve~~ ^{tradicional} ser estudada à última hora. ^{tradicional} Muitas vezes as provas utilizadas ("Cite 3 ilhas em uma baía encontrada no penúltimo trecho do litoral brasileiro", sic) vêm corroborar a opinião dos estudantes sobre a matéria, ^{que} ~~prestando~~ ^{que} a aulas do tipo expositivo viu muitos dos seus professores serem inicialmente recrutados entre os bacharéis ^{que} ~~que~~ ^{que} bem ^{falantes}. Em parte se deve a esse contingente de professores improvisados o tradicional aspecto discursivo das ciências sociais em geral, o que veio prejudicar grandemente a consecução dos objetivos gerais e específicos do ensino da geografia e da história, cujo grande mérito reside em alcançar um melhor entrosamento do indivíduo dentro do mundo em que vive com a sociedade que o cerca. O aparecimento das faculdades de filosofia, até certo ponto, ^{reduziu} ~~reduziu~~ ^{reduziu} os malefícios da improvisação no magistério, mas o esperado movimento de renovação ^{está} ~~está~~ ^{está} continua ainda em fase ^{muito} ~~em~~ ^{muito} incipiente.

A generalização do emprêgo de mapas no ensino da geografia, por exemplo, é considerada pelos professôres da matéria como um índice de progresso dentro da disciplina, embora não tenhamos chegado ainda à utilização, em grande escala, do mapa individual, atlas, difícil de ser obtido dos alunos, sobretudo por seu alto custo. Caímos, então, em um círculo vicioso - todos reclamam aulas práticas e os professôres sentem a necessidade e a importância das mesmas, mas como os alunos não dispõem de material torna-se difícil realizar essas atividades. Outros fatores concorrem também para restringir a um mínimo a quantidade de trabalhos práticos - turmas numerosas, insuficiências ou inadequação do equipamento escolar, tempo insuficiente para preparar aulas práticas, inclusive atividades fora do âmbito da escola, como excursões, visitas, etc.

Ao analisarmos o fator tempo ^{diversos} ~~gostamos~~ de ressaltar a importância da situação econômica do professor. Para fazer face ao elevado custo de vida, o professor, além dos encargos de aulas, é obrigado a buscar outras fontes de remuneração, dentro ou fora do magistério. As múltiplas tarefas do professor deixam-no frequentemente exausto e sem tempo para dedicar-se aos estudos e a outros tipos de atividade. Inicia então o professor a via crucis do desânimo e da rotina, fugindo aos métodos que ~~pre~~ ^{implicam em} ~~implicam em~~ renovação pedagógica, e gastando-se em querelas de sindicatos ^{de} reivindicações de salário, ^{composições de} horário, etc. A profissão se ^{centra} ~~transforma~~ em uma tortura ^{suponida} ~~para~~ conseguir o "pão de cada dia", da qual deserta qualquer sadio idealismo constantino.

Na amostra que apreciamos, todos os professôres, exceto dois, não são diplomados por faculdades de filosofia; alguns dos professôres apresentam também diplomas de direito e de medicina. Todos declaram conhecer francês e inglês sendo que alguns declararam falar e escrever corretamente essas duas línguas.

Com referência à remuneração do professor de Geografia, a amostra revelou, quanto ao Distrito Federal, a situação configurada assim:

Turmas	Nº de Col.	Nº de Alun.	Disciplinas	Remuneração c/Prof.	Atividades Diversas	Remuneração	Total
2	1	50	Geografia	747,00	Carg. Tec.	3 700,00	4 447,00
4	2	189	Geog. Hist.	2 030,00	"	3 500,00	5 530,00
4	1	107	Geografia	5 200,00	-	-	5 200,00
4	-	33	Geog. Hist.	Não declarou	-	-	-
5	2	173	Geografia	8 800,00	-	-	8 800,00
5	1	67	Geog. Hist.	3 000,00	Carg. Tec.	3 620,00	6 620,00
6	1	112	Geog. Hist.	3 500,00	"	3 900,00	7 400,00
7	2	210	Geografia	10 400,00	Médico	4 000,00	14 400,00
8	4	286	Geog. Hist. Ciencias	4 617,00	Carg. Tec.	7 000,00	11 617,00
9	2	300	Geog. Cienc.	12 000,00	-	-	12 000,00
14	2	?	Geog. Hist.	6 000,00	-	-	6 000,00
16	5	565	Geografia	8 000,00 (fixos)	-	-	-
21	4	620	Geog. Hist.	10 700,00	Jornalista	2 400,00	13 100,00
23	3	+700	Geografia	Variável c/6 nº de aulas e + de acôrdo c/a lei.	-	-	-

O questionário distribuído aos professores e por eles respondido, permite também fazer algumas apreciações sobre o grupo.

pele presunção de Veneranda

Premidos ~~por~~ programas muito extensos, não dispondo, às vezes, do material indispensável para as aulas, os professores declaram em sua maioria que, para sanar tais dificuldades, fazem cortes no programa e evitam os assuntos ^{que reputam} mais áridos. Não foram indicados quais os assuntos considerados "áridos".

Quando solicitados a ^{positivarem} ~~sugerirem~~ alterações ^{sugeridas} ~~em~~ os programas atuais, muitos se abstiveram, alegando que a resposta exigiria meditação mais longa.

4 - Corpo discente.

As dificuldades que tivemos em entrevistar professores e obtermos delas respostas escritas ao questionário, a descrença quase generalizada de que do nosso estudo resultasse algo de ^{positivo} ~~positivo~~, foi largamente compensada pelos jovens ^{discentes} que se apresentaram interessados e com vontade de colaborar.

Entrevistando alunos desde a longínqua Sta. Cruz, onde os adolescentes são arrebanhados de subúrbios distantes, viajando em trens cujo "conforto" é por todos nós conhecido, caminhando alguns a pé ^{diariamente} ~~cerca de duas~~ horas para chegar à casa, filhos de

^{serias}
famílias cujas dificuldades econômicas aparecem à primeira vista, ^{mas} nos bairros elegantes da zona sul, podemos encontrar um denominador comum: o interesse dos estudantes em apresentarem suas opiniões e a crença de estarem colaborando na construção de uma ^{Melhoramento} obra para o futuro.

O sussurro ^{de interesse} que acompanhava sempre a apresentação do nosso plano de trabalho e o grande número de voluntários que desejava ser entrevistado, procurando contribuir com idéias muitas vezes repetidas, mas que julgavam originais, levam-nos a ponderar a imensidade da ^{responsabilidade} obra que temos para com a juventude.

^{curiosa} A atitude durante a entrevista variava desde o ar ^{curioso} especulador e alegre até o tímido, reservado e ao palrador ^{curioso} que procura ^{inibido} demonstrar as boas condições financeiras da família. Em geral os adolescentes utilizaram apreciações já ouvidas ou revelaram estados de espírito próprios ao ambiente emocional que os cercava. ("trabalharei para quem me pagar melhor", "estudarei petróleo no EE.UU. de onde vim o ano passado, porque assim não preciso fazer vestibular").

As respostas, como é natural, devido à idade, são carregadas de ~~um~~ grande lastro emocional, e as matérias passam a agradar ou desagradar conforme ^{principalmente} o professor tenha ou não caído na simpatia dos alunos. Assim, por ex., observamos respostas do seguinte teor: "não gosto de Geografia porque a voz do professor é muito antipática". Algumas vezes apareceu também a resposta: "o método é ruim".

Quando se pergunta: "gosta do colégio", "que mais aprecia nele"? é resposta corrente: o ambiente, os professores, os colegas. E raramente respostas sobre o espírito que reina na escola, como esta dada por um rapaz de 2º ano científico: "o que mais me agrada na escola é a liberdade de criticar todos e tudo".

Em geral, as críticas que fazem diretamente ao ensino da Geografia não se referem ao conteúdo dos programas ou à sua extensão, mas aos métodos de ensino. São unânimes em desejarem uma objetivação maior no estudo da matéria, ^{mais funcionalidade e motivação em seu ensino.}

Obtivemos frequentemente respostas dessa ordem: - "A Geografia não pode ser dispensada mas o seu ensino deve ser feito com projeções fixas, ou filmes, mapas e visitas" ou "a geografia deve ser ensinada mais profundamente no ginásio e retirada do científico", ou ainda, "deve ser dada maior interpretação econômica à Geografia do Brasil".

De maneira geral podemos dizer que todas as ^{observações} foram, de maneira lacônica e contundente, reunidas na ^{única} resposta de um adolescente entrevistado: "A Geografia deve ser menos catalogadora".

pel sombrio com poucas ou banais ilustrações não despertam no aluno o apetite necessário para o estudo. A linguagem ^{ou} muito elevada ^{ou} muito chá faz com que o aluno perca o interesse pela ^{hermético} dificuldade ou pela banalidade com que o assunto é tratado.

Os mesmos exercícios para todos os tópicos (normalmente são questionários) dão um aspecto monótono ao estudo.

Principalmente na 1ª série ginásial em que o aluno ainda não se desligou inteiramente do sistema da escola primária, faz-se sentir a necessidade de ~~o~~ livro-caderno, isto é, ~~o~~ livro no qual o aluno possa trabalhar (escrever, pintar, colar, etc).

O nosso ensino ainda é ^{mu}larga~~mente~~ realizado na base auditiva e poucos apelos fazemos à visão e aos trabalhos manuais.

Capítulo III

APRECIÇÃO CRÍTICA DOS PROGRAMAS VIGENTES DE GEOGRAFIA

Ao analisarmos os nossos programas, construídos sob a forma de círculos concêntricos, em que a 1ª e 2ª séries ginásiais correspondem à 1ª e à 2ª série colegial, e a 3ª e 4ª séries ginásiais, à 3ª colegial, observamos, desde logo, a má distribuição da matéria, prejudicada ainda pela grande extensão dos tópicos arrolados.

Na primeira série ginásial, por exemplo, repetem-se várias noções já estudadas no curso de admissão. Além disso, para as noções de astronomia programadas nessa série, luta o professor com uma grande falta de material adequado (o ~~quadro~~ ^{quadro} telúrio, exigido pela inspeção escolar, normalmente não funciona), acrescentando ainda o fato de serem noções abstratas, difíceis de serem compreendidas por crianças de 11, 12 anos de idade. Por outro lado, como não há correlação entre os programas das várias disciplinas do curso, vê-se o professor de Geografia obrigado a ensinar latitude, longitude e o cálculo das mesmas, antes que os alunos tenham aprendido a trabalhar com números complexos, em matemática.

A segunda série ginásial, cujo programa abrange a geografia geral dos continentes e o respectivo estudo das regiões naturais, fica quase sempre muito sacrificada, pois que raramente são tratados todos os pontos, sem falarmos na precariedade com que são estudados. Os alunos já trazem algumas noções sobre a geografia dos continentes, desde o curso primário; raramente, porém, essas noções foram bem fixadas, constituindo um todo harmonioso. Por isso, o professor da segunda série ginásial é obrigado a se deter na fixação das informações relativas à geografia física, pa

ra poder iniciar o estudo das regiões naturais.

No que se refere a êsse aspecto (regiões naturais), nossos programas em lugar de tão somente discriminarem os produtos pelas diferentes regiões naturais, acompanhando essa lista com informações sôbre o crescimento ou decréscimo da produção, deveriam preocupar-se com o estudo das diferentes maneiras ou processos de explorar ou utilizar devidamente o solo.

Tanto a 3ª quanto a 4ª série ginasiais se ocupam com a Geografia do Brasil - aquela, se detém no estudo das regiões naturais simples; à outra, cabe o estudo das regiões naturais complexas.

Continuando a análise do programa, vemos que os dados sôbre Geografia local são muito reduzidos, sendo comum encontrarmos cariocas cultos que pouca coisa sabem sôbre a cidade do Rio de Janeiro, por exemplo. Não são estudados os problemas de abastecimento da cidade, o trânsito e as dificuldades decorrentes do relêvo etc. Para o estudante de Santa Cruz, por exemplo, Copacabana é uma praia da nossa cidade vista raras vêzes ou nunca vista. O mesmo acontece com o adolescente de Copacabana para quem Santa Cruz terá talvez a mesma significação que uma ilha do Pacífico, com a agravante de que esta poderá ainda ser vista no cinema e Sta. Cruz não.

O mesmo acontece com relação ao resto do território brasileiro: qualquer aluno do ensino médio sabe, com certeza, que a cidade de São Paulo é a capital do Estado, é uma cidade industrial, e nada mais.

A falta de estudos de geografia local prejudica, em parte, a formação de um espírito de observação e de compreensão do meio ambiente. "Muitas vêzes a pessoa é capaz de falar sôbre geologia, botânica, meteorologia, agricultura, economia, usos e costumes... e fica desarmada diante do terreno, plantas e os tipos de cultura do local em que vive, o tempo, a maneira de trabalhar e viver dos seus habitantes. Êle sabe menos - e aquilo que sabe lhe é menos útil - que o agricultor, o carreiro, o leñador... seus vizinhos, que são os ignorantes, mas que se instruíram, na dupla escola da experiência e da tradição" - (J. Cressot et A. Tronx - La Géographie et l'histoire locales).

L'attention avertie, l'habitude d'avoir des yeux qui voient et des oreilles qui entendent, le bon jugement, cette audience universelle qui fai qu'au vrai voyageur la terre et l'homme parlent, tout cela ne s'acquiert que par l'exercice, d'abord et avant tout là ou l'on est." (J. Cressot et A. Tronx - La géographie et l'histoire locales).

Ainda é, sem dúvida, pela falta de estudos práticos, aspecto essencial em geografia, que o ensino da matéria se deixa envolver pela mediocridade da rotina cotidiana, respigada de conhecimentos teóricos que dão uma ilusão de sabedoria.

Que tipo de amor pela nossa pátria e que espécie de compreensão internacional conseguiremos fomentar através de uma geografia ensinada dessa maneira? Esquecemo-nos de que "La joie d'aimer est inséparable de la joie de comprendre". "L'intelligence des lois du vaste monde ne peut résulter que du contact prolongé, que de l'étude directe de la parcelle du monde où le sort nous a planté" (J. Cressot et A. Tronx - La Géographie et l'histoire locales).

Quando voltamos nossas vistas para o problema do povoamento do solo, indiscutivelmente um dos melhores pontos do programa de Geografia do Brasil, chegamos à conclusão de que este tópico poderia ser estudado mais minuciosamente no curso colegial, procedendo-se à análise de diversos tipos de colônias, condições de aclimatabilidade, política imigratória, etc.

Convém acrescentar ainda que nossos programas estão ^{moldados} sujeitos a ^{uniformidade} uma grande ^{rigidez} em nosso vasto território, o aluno do Amazonas equatorial ou da região sulina temperada ^{estuda} o mesmo programa, sem que nenhum deles ^{seja induzido} durante algumas aulas ^a observar o pequeno rio à margem do qual habita e que, ^{sem dúvida} constitui ^{muito mais} alta expressão vital para a economia da ^{cidade} ~~região~~, ^{em um} inclusive o tipo de vegetação da região, tão importante para atender às múltiplas necessidades de uma vila ou cidade.

Quando um programa prático-funcional de geografia vem precedido do estudo geral das condições de agricultura no mundo, incluindo os aspectos de diversidade de zonas agrícolas em função dos diferentes fatores clima, solo, quantidade de água etc., os problemas de população e suas conseqüências (habitação, alimentação etc.) e outros assuntos de caráter geral temos certeza ^{de poder} apresentar aos alunos uma geografia viva, que ao lado ^{de formar} o cidadão despertará o interesse do adolescente, ajudando-o a encontrar algumas respostas para os problemas que o ^{cercam} na vida ~~que~~ enfrenta.

Apesar de ser um lugar comum, desde Rousseau a Rabelais, que só nos instruímos e crescemos verdadeiramente pelos contactos que estabelecemos com o meio real físico e social e pelas interações resultantes, nossa escola continua ignorando este postulado e apegando-se cada vez mais a um ^{caráter} teórico, livresco, formalista, abstrato, inutil.

Outro aspecto muito frequentemente visado, com relação ao currículo secundário é o da "desproporção" existente entre a extensão dos programas e o número de aulas de que o professor dispõe para vencer êsses programas. Não são poucos os professores que atribuem à referida desproporção o baixo rendimento do ensino em nível médio, sugerindo como medida corretiva o aumento do número de aulas.

Preferimos, neste particular, reportarmo-nos à experiência de outras países, verificando o número de horas destinadas ao ensino da Geografia no curso secundário.

Os dados aqui apresentados foram colhidos em *History Geography and Social Studies (A Seminary of School programmes in fifty-three countries)* UNESCO 1953.

Países	Aulas por semana	Duração em anos	Total em anos-nora
Alemanha	2 aulas durante as 3 primeiras séries; nas demais, 1 ou 2 aulas conforme o tipo de escola.	9	15
Austrália	3	4	12
Áustria	2 aulas por semana, exceto, na 1ª e nas duas últimas séries nas escolas femininas, em que o horário é de apenas 1 aula semanal.	6	12
Brasil	2	7	14
Dinamarca	2	6	12
Egito	2 aulas semanais em 4 séries e, 4 aulas semanais em uma série.	5	12
Estados Unidos		6	
Finlândia	3 na 1ª série, 4 na 2ª, 3ª e 4ª, e 2 aulas nas três últimas séries.	7	21
França	1 nas 4 primeiras séries e 1 hora e 1/2 na 5ª série.	7	5 1/2
Grécia	2 aulas semanais na 1ª e na 2ª séries, 1 na 3ª e 1 na 4ª.	5	6
Índia	2 aulas em 5 séries e 1 nas duas últimas séries.	7	12
Inglaterra	1 1/2 a 4	5	12 1/2
Itália	2 aulas, semanais na 1ª e 2ª e 3ª séries.	7 ou 8	6
Polônia	2 aulas na 1ª, 3ª e 4ª séries e 3 aulas na 2ª.	4	12

Países	Aulas por semana	Duração em anos	total em anos-hora
República Dominicana	3	4	12
Suécia	2 aulas nas 4 primeiras e na 6ª e 7ª séries, 1 hora e meia por semana na 5ª série.	7	13 1/2
Suiça	2 aulas semanais, apesar da diversidade das escolas	6 (média)	12
União Sul Africana	4	3	12

Excetuando-se alguns países aqui citados nota-se uma tendência, comum a vários países (examinar a coluna correspondente a anos-hora) no sentido de destinarem aproximadamente o mesmo tempo que nas escolas brasileiras ao estudo da Geografia.- Não dispomos de dados informativos sobre o rendimento do ensino da Geografia nesses países, mas podemos observar que alguns dos programas foram estruturados de acordo com o objetivo geral de dotar os alunos de conhecimentos práticos, sobretudo relacionados com o meio ambiente que os cerca, incluindo estudos mais extensos sobre geografia local, conhecimento dos países politicamente mais ligados etc. Além disso verificamos que os programas visam dar uma orientação político-econômica, como por exemplo no caso da 2ª série da escola secundária da Tchecoslováquia em que o programa prevê: "Estudos de mapas, incluindo mapas militares. Europa: população e ocupações; URSS e os países de democracia popular; os países capitalistas".

A título de ilustração citaremos mais alguns exemplos: na Alemanha, a leitura de mapas simples é ensinada desde a escola primária. E ninguém desconhece que, durante a guerra, uma parte do sucesso alemão pode ser atribuído ao conhecimento anterior da localização de recursos naturais, enquanto que os demais países tiveram que fazer este trabalho apressadamente. Já aí podemos encontrar sinais da diferença de prestígio que gozavam antes os levantamentos geográficos.

Na Dinamarca o programa do 1º ciclo dá maior importância ao estudo da Dinamarca, países nórdicos e América do Norte, colocando em relêvo a interdependência desses países e sua geografia cultural. No segundo ciclo, há dois programas conforme se dirijam os alunos para a "Classe Real" ou para o "Gymnasium". No primeiro caso (curso de 1 ano) o programa consta de geografia econômica, visando especialmente o clima, o solo, a vegetação e os produtos naturais, além do estudo detalhado dos tipos de cultura, de comércio e comunicações e da interdependência dos diferentes países. No segundo caso ("Gymnasium" - curso de 2 anos)

encontramos uma visão panorâmica da geografia do mundo como um todo; noções de astronomia e estudo detalhado da geografia física, humana e econômica da Dinamarca. E ainda do ponto de vista estritamente científico, são estudados aspectos geológicos, físicos, biológicos e culturais geográficos, dando-se particular atenção aos aspectos que afetam as transações mundiais.

Embora em vias de reestruturação, citamos aqui também o programa japonês, pelo muito de sabedoria e educação que encerra para as condições da vida atual. Não há separação entre história, geografia e civismo; tôdas são ministradas sob o nome geral de "estudos sociais" (1).

"O MEIO AMBIENTE E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO - Vida na escola atual. Relação entre o meio físico e a vida social no Japão. Alimentação, habitação e vestuário nas diferentes partes do mundo, particularmente relacionados com o estudo do meio geográfico (estudo da geografia regional). Desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação e conseqüente diminuição do tamanho do mundo (estudo histórico e geográfico).

A VIDA NOS TEMPOS INDUSTRIAIS MODERNOS - Desenvolvimento da vida na cidade e no campo e estudos de geografia regional e históricos. Desenvolvimento das indústrias modernas (estudo histórico e geográfico). Conservação dos recursos naturais (estudos geográficos gerais). Significação das ocupações (estudos históricos). História nacional.

DESENVOLVIMENTO DA DEMOCRACIA - Desenvolvimento dos meios democráticos de vida. Governo democrático. Desenvolvimento da vida econômica. Herança cultural do Japão (desenvolvimento da ciência, religião e artes). A paz mundial (prevenção de conflitos e guerras através de entendimentos nacionais e internacionais).

PROBLEMAS DA VIDA SOCIAL ATUAL - Problemas da escola secundária, especialmente em sociedade democraticamente organizadas. Progresso das relações dentro do mundo do trabalho (estudo histórico). Utilização do solo e conservação dos recursos naturais (estudos geográficos). Desenvolvimento da vida econômica (estudo político e econômico). Intercâmbio de bens culturais e materiais entre nações (estudo geográfico e histórico)."

Considerando este programa vemos que ele se preocupa realmente com a educação integral dos adolescentes.

Há problemas que precisamos conhecer em geral a-

(1) Fonte: resumo dos trabalhos preparatórios sugeridos pelo Ministério da Educação, fornecido pelo Governo do Japão em 1952. O Ministério está preparando uma revisão dos programas de estudos sociais para um futuro próximo.

plcando-os, quando possível, ao nosso território, à nossa casa. Exemplo disso: conservação das riquezas naturais é um tema geral, mas que pode ser tratado em termos de segurança nacional.

E onde, aplicando-se ao caso brasileiro, por exemplo encontramos em nosso programa noções sobre o perigo da erosão? Falamos na seca e descrevemos seu quadro catastrófico, citamos as obras de açudes, mas onde um estudo crítico de causas, conseqüências e prevenções? Onde um estudo detalhado de mercados concorrentes do produto sobre o qual repousa a economia nacional: o café? Sabemos discriminadamente quais são os demais produtores, mas não são dadas noções sobre as condições de plantio, tipos, vantagens e dificuldades com que êles lutam.

C O N C L U S Õ E S

Com base no material colhido na presente pesquisa, somos levados a concluir que o ensino da Geografia na escola secundária, tal como sendo realizado, deixa ainda muito a desejar, em função do seguinte:

1. programas;
2. dificuldades para trabalhos práticos;
3. falta de material didático;
4. dificuldades pessoais dos professores;
5. dificuldades dos alunos, quanto à aquisição de material e transporte para centros que ofereçam possibilidades culturais, como bibliotecas, exposições, etc.;
6. falta de expressão pessoal, isto é, falta de oportunidades para trabalhos individuais.

1. Quanto aos programas.

Cotejando as respostas dadas aos questionários distribuídos a 13 professores, com relação à pergunta - "Quais as maiores dificuldades encontradas no ensino da Geografia?" - oito professores depuseram: programa inexecutável.

Além desta resposta, 3 professores opinaram pela inadequação do programa da 1ª série ginásial.

Quanto às sugestões sobre alterações ao programa (1) foram as mais variadas possíveis, transmitimos aqui a título de estudo, apesar de não as subscrevermos, algumas destas alterações:

- a) diminuir a matéria dada no curso de admissão, ou aumentar o número de aulas semanais

(1) Nota: Refere-se à pergunta nº 3 do questionário: "Que mudança sugere aos programas atuais?"

b) estabelecer um número ^{de aulas} a ser dado sobre a geografia dos continentes	3
c) remodelar as 3 ^a e 4 ^a séries ginasiais ..	1
d) dar maior ênfase ao fator humano	2
e) reduzir os programas das 1 ^a e 2 ^a séries colegiais	1
f) dar 3 aulas semanais na 1 ^a série ginasial e na 3 ^a série ginasial (mesmo com a exclusão da geografia em outras séries) ..	1
g) correlacionar os programas do ensino secundário	2
h) simplificar os programas	3
i) tirar as unidades políticas	1
j) dar maior objetividade	1
k) dar Geografia do Brasil nos 1 ^{os} anos ginasiais	1
l) proporcionar atividades extra curriculares	1
m) dar trabalhos ligados ao meio	1
n) apresentar mudanças é um assunto a pensar	1

Apesar da diversidade de opiniões, verificamos que todos se acham preocupados com o mesmo assunto: - programa.

A resposta à segunda pergunta:

- "Que tem feito para saná-los?" - ainda encontramos respostas a situações referentes aos programas:

a) dar um mínimo possível	4
b) colocar os assuntos em nível acessível a turmas heterogêneas	1
c) relacionar os fenômenos geográficos	3
d) apresentar resumidamente os assuntos menos importantes	6
e) dar numerosos exercícios	2
f) recordar a matéria	2

Poderíamos objetar que tôdas as reformas seriam inúteis, dada a falta de interêsse que a matéria desperta. Tal não acontece porque apenas 2 professôres notaram desinterêsse pela disciplina.

Alguns acrescentaram os seguintes complementos:

- depende do professor;
- precisa-se saber relacionar a matéria com os fatos cotidianos;
- apresentando-se material didático interessante;
- decrece o interêsse na razão direta do aumento

da matéria.

3. *Dificuldades para trabalhos práticos e falta de material didático.*

Uma situação é decorrente da outra e ambas sentidas pelo nosso professorado, pois entre as dificuldades apresentadas encontra-se sete vezes a resposta: falta de material apropriado.

Os meios usados para saná-las são:

- a) adquirir e usar o próprio material
- b) desenhar
- c) construir com os alunos o material didático.

4. *Dificuldades pessoais dos professores.*

A êste respeito analisamos a situação financeira dos professores que são obrigados a trabalhar em diversos colégios ou acumular com cargos técnicos. Êste desperdício de atividades produz cansaço o que resulta em prejuízo para o prolongamento da formação técnica do mestre e em consequência para o ensino.

5. *Dificuldades dos alunos em aquisição de material ou em transporte para centros que ofereçam possibilidades culturais como bibliotecas, exposições, etc.*

Esta dificuldade se apresenta principalmente para os colégios localizados em zonas distantes e nos internatos.

E, elas só podem ser resolvidas pelas respectivas administrações. Dois professores apresentaram ainda como dificuldades: "o desinterêsse pelo ensino em geral das administrações de cada escola".

6. *Falta de expressão pessoal, isto é, falta de oportunidade para trabalhos individuais.*

Analisamos neste item a falta de oportunidade que os nossos programas dão à realização de trabalhos locais que tanto despertariam o interêsse pelo ensino como desenvolveriam o patriotismo.

SUGESTÕES

De nada nos valeria lamentar sobre a situação do nosso ensino e seus resultados precários se não trouxéssemos algumas sugestões para recuperação da situação.

A nosso ver se faz necessário:

- I. *uma reforma de programas:*
 - a) *em conteúdo;*
 - b) *em extensão;*
 - c) *em oportunidades para trabalhos práticos;*
 - d) *em oportunidades para trabalhos pessoais.*
- II. *uma campanha em favor do material didático (barateamento, aquisição, distribuição);*
- III. *instalação de cursos rápidos (10 aulas) com demonstrações sobre o emprego de material didático.*

Êstes cursos deveriam ser dados em locais diversos da cidade a fim de facilitar a frequência dos professores. E, com tal seriedade, que se fizesse sentir que trabalhar com material didático geográfico é tão importante quanto fazer uma manipulação química;

- IV. *facilidade de transporte, por parte das autoridades competentes para visitas a instituições e locais de caráter geográfico;*
- V. *organização de uma filmoteca selecionada por assunto de aula, onde os professores encontrassem rapidamente o filme que se ajustasse à aula;*

Além do roteiro o filme deveria ser acompanhado de um exercício que pudesse ser aplicado pelo professor logo após a exposição do filme;

- VI. *barateamento do livro didático e organização deste em moldes psicológicos e atraentes;*
- VII. *criação de uma biblioteca especializada, de nível médio, para trabalhos de pesquisa bibliográfica entre os alunos;*
- VIII. *instituição de concursos escolares com prêmios. Êstes concursos deveriam constar de duas partes:*
 - a) *conhecimento de programas;*
 - b) *trabalhos individuais;*
- IX. *dado o caráter de formação cívica que oferece a geografia seria interessante que nos locais onde a escola é o único centro cultural houvesse algumas vezes exposições e exibições de filmes divulgando aspectos brasileiros;*
- X. *amparo cultural ao professor, de maneira que este não se sinta isolado e conseqüentemente desanime e fique se repetindo.*

OBSERVAÇÕES SOBRE O " RELATÓRIO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA "

As observações estão numeradas na ordem em que foram encontradas no Relatório. Cada observação indica a página do Relatório correspondente.

.....

- 1- pag.3 - Histórico. O ensino da Geografia não visava apenas aquelas obras(Ilíada e Odisséia). A expansão das colônias e do comércio foi grande fator de estudos. E a Geografia Matemática ? Os estudos da forma da Terra, origem do sistema, movimentos dos astros, etc.?

- 2-pag.4 - Também não aceito Rousseau como introdutor da "intuição geográfica". As bases da "Geografia local" podem ser encontradas nas introduções dos trabalhos históricos de Herodoto, no século V antes de Cristo.

- 3-pag.4 - Esqueceu da "atividade" dos fenômenos (dinamismo geográfico).

- 4-pag.4 - Não achamos que "linguagem especial" possa ser incluída nos Objetivos Gerais, tais como estes foram conceituados.

- 5-pag.4 - Achamos fracos os objetivos ^{apresentados} do ensino da Geografia.

- 6-pag.10- Mapas murais - Por que não pode o mapa abordar mais de dois aspectos geográficos ? Conforme o estudo e a série pode até ser aconselhável para que o aluno veja a conexão geográfica.

- 7-pags.10 e 11 - Como adotar um só sistema de projeção ? Mesmo para os países equatoriais e os de fortes latitudes ?

- 8-pag.11 - Atlas -"Deve começar pela região da escola". Só se fizermos Atlas diferentes para cada cidade. Impossível. Compete ao professor saber usar o Atlas com seus alunos

- 9-pag.11 - Telúrio - Só da Lua ?

- 10-pag.15-Pequeno âmbito do inquérito; os resultados podem ser duvidosos principalmente sabendo-se que houve "escolha" dos elementos do inquérito.

- 11-pag.17-"Programas dos quais não se podem afastar..." Não quereria dizer - Recebem planos de trabalho, etc. ?

- 12-pag.17- "Programas demasiadamente extensos" - Não se justifica essa demonstração de desconhecimento didático dos professores justamente quando pretende elogiá-los.

- 13-pag.19- Não posso concordar com a expressão infeliz: "gastando-se em querelas de sindicatos sobre reivindicações, "etc. Se a fonte do mal foi reconhecida no salário baixo, o lógico é lutar pela melhoria e, justamente, através o sindicato. Seria melhor se o professorado tivesse maior noção do valor do sindicato e o prestigiasse com sua atuação.

- 14-pag.20- Os professores não podem fazer cortes nos Programas.

- 15-pag.22- O livro didático - Os conceitos sobre o livro são :
 - a)-do autor do Relatório ?
 - b)-da maioria dos professores interrogados ?
 - c)-dos alunos ?

16-pag.22- A indicação explícita dos itens a,b,c,d,e,f não concorda com o meu trabalho, que abrange mais setores.

17-pag.23-Grande choque com o meu trabalho está na "Apreciação Crítica dos Programas Vigentes de Geografia".

A repetição da primeira série e admissão é justamente a aplicação dos círculos concêntricos articulando as escolas primária e secundária.

- Pelo Relatório entende-se que devemos ensinar Astronomia; pelo meu trabalho é clara a Geografia Astronômica.

18-pag.23-Crítica injusta à latitude e longitude; o aluno estudou no admissão o que é suficiente para os trabalhos bem escolhidos.

19-pag.24- Não acho justa a crítica do final da segunda série. Cabe ao professor interpretar o programa que, para isso, é vago:

"Estrutura fisiográfica - regiões naturais - populações - raças - línguas - religiões - cidades principais - recursos econômicos".

20-pag.24-Não sei de que conjunto de idéias foi tirada a citação traduzida de J.Cresson e A.Tronx, mas parece-me que ela se ajusta aos métodos de ensino, não ao programa.

21-pag.26-Quadro Comparativo - É relativo o valor do quadro, pois precisamos investigar antes algumas questões como :

a)-O quadro abrange, em cada país, só a escola secundária ?

b)-Que entende cada país por escola secundária ?

c)-Todos os países separam a escola secundária da primária como aqui ?

22-pag.27-Interpretação do quadro - Que conclui do caso da Tchecoslováquia? A indicação não impede a dúvida sobre a possibilidade de ser feito lá, nas salas de aulas, o mesmo que entre nós. O mesmo raciocínio daqui para lá.

- Caso da Alemanha - É muito simplista a conclusão militar tirada. Os levantamentos geográficos são trabalhos de especialistas. Torcendo para outro lado poderíamos concluir pela excelência do ensino da Geografia no Brasil, pois os brasileiros venceram os alemães na Itália em vários encontros, sabendo tirar proveito do terreno da luta... Isso só para argumentar com o processo do Relatório.

23-pag.29- Resposta à pergunta sobre erosão: Em todas as séries, exemplos:

- na primeira - estudando-se o fenômeno da erosão.

- na segunda - como agem os demais povos em relação à erosão.

- nas terceira e quarta - em todas as partes de economia rural.

- no curso colegial novamente.

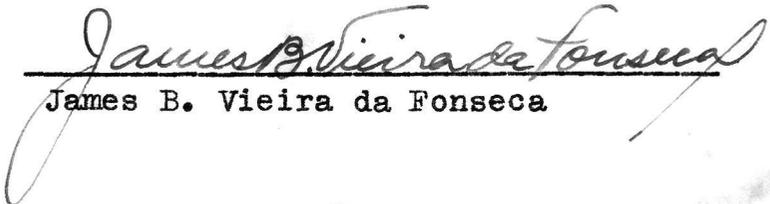
Para a pergunta sobre a sêca, temos especialmente a quarta série e o terceiro colegial.

24-pag.29-Nas Conclusões, diz:n.4 "dificuldades pessoais do professor".

Encara apenas a questão financeira (ver pag.31) quando há o problema fundamental da precariedade de preparo do técnico-profissional.

25-pag.32- Com relação aos Programas - Penso que uma leitura atenta das "Instruções Metodológicas" que acompanham os atuais Programas revelaria que as sugestões do Relatório lá estão apontadas como de possíveis realizações.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1956.


James B. Vieira da Fonseca

O ensino da Geografia

na escola secundária

Brasileira

~~Contribuição ao ensino~~

Sumário

JUSTIFICAÇÃO DO TRABALHO

- Cap. I. ESTUDO DOS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS E ATIVIDADES CORRELATIVAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA: introdução, histórico, divisão dos objetivos do ensino da Geografia, objetivos particulares e atividades do ensino da Geografia, material didático, espírito geográfico.
- Cap. II. A PRECIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA, TAL COMO VEM SENDO EFETUADO NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS (amostra de escolas secundárias do Distrito Federal): método de trabalho e etapas de trabalho; crítica e interpretação dos resultados, condições de realização da pesquisa, qualidades e deficiências observadas no ensino da Geografia, corpo docente, o livro didático.
- Cap. III. A PRECIAÇÃO CRÍTICA DOS PROGRAMAS VIGENTES DE GEOGRAFIA, CONCLUSÃO DA PESQUISA. SUGESTÕES. ANEXOS.
- Cap. IV. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS E PROGRAMA: noções preliminares; o conceito de livro didático; os compêndios e os programas; a linguagem do compêndio; a apresentação dos temas ou unidades; as ilustrações dos compêndios; os exercícios; o vocabulário técnico; as leituras complementares; as indicações bibliográficas; conclusões.